

Atividades experimentais na escola: um relato de vivências no Estágio Supervisionado

Juliana G. Nogueira (IC)*¹, Juliana L. de Almeida (IC)¹, Alexandra Epoglou (PQ)¹.

jugoqueira@yahoo.com.br

¹ Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Av. José João Dib, 2545 – Bairro Progresso – Ituiutaba – MG

Palavras-Chave: Experimentação, ácidos e bases.

Introdução e Metodologia

As atividades experimentais, embora aconteçam pouco na maioria das escolas da região do Pontal do Triângulo Mineiro, são apontadas como necessárias para alcançar a tão esperada melhoria no ensino de Ciências¹.

Em concordância com tais expectativas, o Estágio Supervisionado II, componente curricular obrigatório para a Licenciatura em Química da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (UFU), visa promover melhor intercâmbio entre a Universidade e as Escolas da região. Assim, uma das atividades propõe a elaboração e execução de um plano de aula com estratégias metodológicas diferenciadas.

O presente trabalho pretende relatar as vivências de duas estagiárias frente atividades experimentais realizadas com os alunos de Ensino Médio como parte integrante das atividades do Estágio II.

Para atender às exigências da tarefa, buscou-se informações, na literatura, sobre as concepções mais comuns dos alunos relacionadas ao tema “ácidos e bases”. Em seguida, elaborou-se um questionário com a finalidade de verificar semelhanças e diferenças. De posse das respostas, preparou-se um experimento investigativo nos moldes da proposta encontrada no projeto Interações e Transformações.²

Resultados e Discussão

As atividades experimentais nas escolas, segundo vários autores³, acabam não ocorrendo devido a diversos fatores, tais como: o excessivo número de alunos em sala de aula, a formação insuficiente dos professores, a escassez de bibliografia específica disponível, a indisponibilidade de material adequado, a ausência de tempo para o professor planejar e montar suas atividades, a falta de laboratorista, a pequena carga horária disponível na grade curricular, a dificuldade de manter a disciplina dos alunos etc.

Buscando minimizar tais obstáculos, foi elaborada uma atividade experimental investigativa simples, de fácil execução e entendimento. E, atendendo à solicitação da professora regente, a atividade foi realizada com uma turma de primeira série, que segundo a professora, era a mais indisciplinada da

escola. A turma foi dividida em grupos de quatro a cinco alunos.

Ainda de acordo com alguns pesquisadores³, a ideia mais comum sobre as atividades experimentais é de que elas ativam a curiosidade do aluno, levando-o a engajar-se no conteúdo. Nesse sentido, observou-se que, durante a aula experimental, realmente os alunos demonstravam bom envolvimento e ansiedade na realização das tarefas propostas, tanto que muitos nem esperavam as orientações e acabavam fazendo o experimento por conta própria, até porque o roteiro, além de trazer materiais já conhecidos, incentivava uma atitude investigativa, não tolhendo a ação dos estudantes e reforçando a expectativa de que os alunos acabam vivenciando certa autonomia durante a realização de atividades desse tipo.

A avaliação desta atividade foi tão positiva que a professora regente solicitou que fosse realizada também em outras turmas, o que foi bastante proveitoso pois, uma maior confiança tanto na atividade quanto na interação entre professora e estagiárias, propiciou a realização de discussões cada vez mais aprofundadas.

Conclusões

A partir do relato das estagiárias, pode-se inferir que a atividade proposta é interessante, pois coloca o licenciando em posição ativa, viabilizando experiências advindas da realidade escolar. Parece favorecer a construção de certa confiança e de um sentimento de utilidade, pois a vivência a partir de atividades experimentais propicia um retorno imediato, principalmente dos alunos que têm aulas excessivamente teóricas e não contextualizadas.

Agradecimentos

À professora e equipe pedagógica da E.E. Coronel Tonico Franco, Ituiutaba – MG.

¹GALIAZZI, M. C., et al. Objetivos das atividades experimentais no Ensino médio: a pesquisa coletiva como modo de formação de professores de Ciências. *Ciência & Educação*, RS, v.7, n.2, 2001.

²GEPEQ, *Interações e Transformações I: Química para o Ensino Médio*, EDUSP, São Paulo, 2003.

³LABURÚ, C. E. Fundamentos para um experimento cativante. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v. 23, n. 3, 2006.